

ARGUMENTO

boletim informativo

CINE CLUBE DE VISEU

Largo da Misericórdia, 24-2º

APARTADO 102


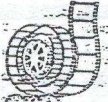




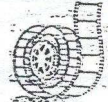


3502 VISEU Codex


6
OUTUBRO

1955  1985

30 ANOS



C	I	C	L	O	
I	N	E	M	A	
A	E				
	JUVENTUDE				
OUTUBRO - 85					
	CINE CLUBE DE VISEU		AUDITÓRIO DO MUSEU ALMEIDA MOREIRA		



Argumento nº6

Outubro de 1985

Reprodução dos textos sujeita a autorização prévia do CCV.

ÍNDICE

1

CICLO DE CINEMA E JUVENTUDE:

ANGÚSTIA DE VIVER, DE DENNIS HOPPER; QUADROPHENIA – A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO, DE FRANC RODDAM; SEMENTE DE VIOLÊNCIA, DE RICHARD BROOKS; O FEITICEIRO DE OZ, DE VICTOR FLEMING.

2

MÁQUINA DE PROJECTAR DE 35MM

2º Capitulo

Alguns dos assuntos que constam no índice não foram desenvolvidos em texto no boletim original, e por essa razão não reproduzimos mais informações além de os elencar.

2 – 2º CAPITULO

MÁQUINA DE PROJECTAR DE 35 MM

Maio/85

a) A Direcção do Cine Clube elabora uma proposta de protocolo que envia à Câmara municipal de Viseu para estudo e posterior discussão em reunião que propusemos fosse convocada com urgência, participando nela a C.M.V., Museu de Grão Vasco e C. C. V..

Junho/85

a) O Director do Museu de Grão Vasco, Dr. Alberto Correia, levanta, com pertinência, o problema colocado pelo Decreto Lei que faz depender do Instituto Português do Património Cultural a administração da Casa-Museu de Almeida Moreira e a anexa ao Museu de Grão Vasco.

b) A reunião pedida em Maio não é convocada, desconhecendo-se por completo a opinião da C.M.V. sobre a nossa proposta de protocolo e sobre questão levantada pelo Director do Museu de Grão Vasco.

c) A Fundação Calouste Gulbenkian insiste na necessidade de se ultimarem as condições propostas e aceites pelas partes interessadas.

d) A C.M.V. aprova as obras de adaptação do Auditório e respectivo orçamento.

e) Com a indisponibilidade permanente do Vereador da Cultura para tratar do assunto, a nova Vereadora do Pelouro do Turismo assume as negociações do protocolo, que se iniciam de imediato.

Julho/85

a) Em sessão pública da C.M.V. de 3/7, com a presença de membros da Direcção do nosso Clube, são efectuadas as últimas alterações consensuais e é aprovada a versão final do protocolo.

b) A F.C.G. formaliza a aquisição do projector.

c) As obras, apesar de todas as promessas, não começam. Diz-se que por "doença do encarregado".

d) O C.C.V. entrega na C.M.V. endereços de firmas que comercializam écrans.

Agosto/85

a) Em ofício, a F.C.G. solicita, uma vez mais, urgência na concretização das condições acordadas.

b) O C.C.V. toma a iniciativa de dactilografar a versão final do protocolo e envia-a já devidamente assinada à C.M. V. para que o seu Presidente o assine.

c) As obras são finalmente iniciadas no dia 3 e concluídas a 14.

d) A 16, com a insistência e a ajuda do C.C.V. é elaborada a última correspondência necessária.

e) Com elementos responsáveis da F.C.G. de férias é necessário incomodá-los nos locais de veraneio para que se consiga a máquina a tempo de servir para o Cinema na Feira.

f) No dia 20 vai levantar-se a máquina que a F.C.G. havia decidido oferecer há mais de 3 meses, mas cuja burocracia e inépcia camarária fez perigar a realização (pelo menos) das primeiras sessões dos Cinema na Feira.

Setembro/85

a) Apesar de insistentes tentativas no sentido de se ultimar a adaptação do Auditório da Casa-Museu de Almeida Moreira a estúdio de Cinema, nomeadamente a montagem do écran, vidro da janela de projecção, instalação eléctrica e sonora, só em cima da hora do início da nossa actividade naquele Auditório se prevê esteja tudo pronto, embora com écran provisório.

b) À data deste escrito não temos ainda notícia da posição do I.P.P.C. relativamente à gestão do Auditório, esperando-se no entanto a compreensão da Direcção do Museu de Grão Vasco neste período transitório.